

## **Marítimo e Nacional, uma crónica**

A crónica, enquanto comentário de factos da actualidade, é um dos géneros de comunicação escrita que mais aprecio.

Desde cedo aprendi que, para uma crónica ser bem sucedida, deve cumprir alguns requisitos obrigatórios. Desde logo deve ter um título apelativo, depois, os seus primeiros parágrafos devem despertar o interesse de quem lê e, no final, deve ter uma conclusão forte. Pelo meio fica o “miolo”, ou seja, aquilo que queremos realmente dizer.

Quanto ao título estamos conversados e acredito que, só por ele, me leram até aqui. No final, prometo falar do Estádio dos Barreiros o que, certamente, garantirá o interesse do leitor.

Vamos então ao que interessa e motiva esta crónica, inspirada que foi em dois momentos especiais, entre muitos que podia ter escolhido.

O primeiro ocorreu quando, há pouco tempo, me foi dado apreciar o evoluir das escolinhas de futebol do C. D. Nacional, no Estádio da Madeira, enquanto aguardava o início de um jogo da equipa principal de futebol. O segundo foi na abertura do Torneio Internacional de Ginástica, ocorrido no Pavilhão do C. S. Marítimo da Madeira, em cuja cerimónia de abertura, evoluíram, entre outras, as meninas das classes de ginástica infantil daquele clube.

Em qualquer desses momentos dei comigo a pensar no rol de críticas que os opositores (assumidos ou não) da política desportiva costumam dedicar aos apoios prestados aos clubes, em particular a estes dois “centenários”, resumindo aos contratos com eles estabelecidos o essencial da política desportiva regional na sua vertente financeira, isto é, apenas a estes, e somente para o futebol profissional.

Por outro lado, pretende-se dar a entender com tais críticas que os investimentos no desporto são uma forma de deitar dinheiro fora, sem qualquer retorno social, económico ou fiscal. Vejamos:

O ecletismo, os números da demografia federada e a análise financeira, provam à sociedade a injustiça de tais conclusões.

Comecemos pelo ecletismo (*in* Demografia Federada, IDRAM 2007/2008):

- a) CDN – Bilhar, Futebol, Futsal, Ginástica Aeróbica Desportiva, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Rítmica, Natação e Ténis
- b) CSMM – Andebol, Atletismo, Futebol, Futsal, Ginástica Rítmica, Hóquei em Patins, Karaté, Natação/Mini Pólo, Pesca Desportiva e Voleibol

Ocorrerá a alguém que as verbas disponibilizadas ao Futebol e a dimensão, visibilidade e mediatismo que esta modalidade tem nestes clubes, não influencia de forma decisiva a atracção dos jovens pela prática desportiva? Alguém duvida que a pujança do seu parque desportivo, a história da associação e o seu palmarés desportivo, não marcam o referencial que norteia a opção pela prática desportiva de uma criança ou de um jovem?

E passemos a outros indicadores de prática desportiva (*idem*):

a) CDN – 632 atletas (439 M + 193 F)

b) CSMM – 870 atletas (677 M + 193 F)

Será que os apoios financeiros, quando divididos por tantas centenas de praticantes não merecem outra leitura para além da simples quantificação absoluta?

Mas porque sem instalações adequadas não há praticantes, tenha-se em conta o parque desportivo que está à disposição destes clubes, para além da utilização feita em outras instalações públicas:

a) CDM – Estádio da Madeira, campo de treinos, utilização privilegiada do “Cristiano Ronaldo Campus”, ginásio integrado no estádio principal

b) CSMM – Campo de Futebol de Sto António, Campo de Treinos, Pavilhão e salas de desporto integradas, utilização privilegiada do Estádio dos Barreiros.

Outra análise que se impõe é a leitura dos resultados desportivos nacionais e internacionais, porquanto essa é uma das motivações do investimento público (*idem*):

a) CDN

a. Campeões regionais – 233

b. Títulos Nacionais – 12

c. Campeões nacionais – 5

d. Participações Internacionais – 8

e. Atletas Internacionais – 3

f. Atletas com Estatuto Regional de Alta Competição (ARRAC) – 2

g. Formação de Técnicos - 30

b) CSMM

a. Campeões regionais – 77

b. Títulos Nacionais – 8

c. Campeões nacionais – 5

d. Participações Internacionais – 9

e. Atletas Internacionais – 6

f. Atletas com Estatuto Regional de Alta Competição (ARRAC) – 3

g. Formação de Técnicos - 43

Outro aspecto desconsiderado pelas opiniões discordantes é o do investimento em infra-estruturas. Para falarmos apenas dos últimos anos, temos:

a) CDN

- a. Construção do complexo desportivo da Choupana – 1.<sup>a</sup> fase – Valor do contrato - 3.005.998,00 € - (1996).
- b. Construção do complexo desportivo – adicional à 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fase – Valor do contrato - 1.369.005,00 € - (1996).
- c. Construção do complexo desportivo - 2.<sup>a</sup> fase – Valor do contrato - 19.479.474,29 € (2005).
- d. Trabalhos a mais decorrentes da Empreitada de Concepção/construção do Complexo Desportivo do Nacional – 2.<sup>a</sup> fase e aquisição adicional dos imóveis necessários à sua prossecução – Valor do contrato – 1.494.387,63 € (2009).

Total 25.348.864,92 €

b) CSMM

- a. Concepção/construção do complexo desportivo – 1.<sup>a</sup> fase – Valor do contrato – 5.461.511,51 € (2003)
- b. Concepção/construção do complexo desportivo – Pavilhão e estruturas de apoio – 2.<sup>a</sup> fase – Valor do contrato - 9.939.892,23 € (2005)

Total 15.401.403,74 €

Independentemente das razões de ordem desportiva, façamos uma simples conta: Estes valores de construção integram uma componente de massa salarial das empresas construtoras que deve rondar os 60% do valor global das obras, ou seja 24 milhões de euros. Partindo de uma base salarial acima da média, aproximadamente 1,5 salários mínimos, estamos a falar do equivalente a 32.000 salários mensais, na sua grande maioria usufruídos por trabalhadores madeirenses que derramam o seu salário na economia regional e aqui pagam os seus impostos.

Já do ponto de vista das empresas, o retorno fiscal, em sede de IRC e IVA, será certamente significativo, embora correntemente esquecido pelos críticos. Pergunto: é ou não missão dos poderes públicos criar emprego, promover o investimento e aquecer a economia?

Recordo, porque vem a propósito, as conclusões de um estudo efectuado ao sistema desportivo regional, no tocante ao retorno fiscal dos apoios ao desporto, dados de 2005:

- a) Em 2005 o sector público investiu no desporto 28.000.000,00 €, incluindo subvenções e apoios diversos e construção/manutenção de infra-estruturas
- b) O volume de negócios das entidades promotoras de empregos de desporto foi de 136.000.00,00 €
- c) Receitas do IVA para a RAM foram de 4.300.000,00 €
- d) Receitas de IRC para a RAM foram de 413.000,00 €
- e) Receitas de IRS para a RAM foram de 6.000.000,00 €
- f) Receitas de Segurança Social para a RAM foram de 5.500.000,00 €
- g) O total de impostos cobrados representa cerca de 58% dos apoios oficiais;
- h) O valor de vencimentos líquidos pagos (2004) foi de 31.000.000,00 €

E, para terminar, a prometida referência ao Estádio dos Barreiros, opção última para o prometido apoio ao CSM e à SAD de que este é “clube fundador” (depois de várias hesitações anteriores: Fundoa, RG3, ‘Preblel’, Praia Formosa, ...) para garantir uma instalação desportiva condigna, assunto em relação ao qual se têm levantado alguns ecos de discordância, alegando que esta infra-estrutura, de todos, passa a ser de uso exclusivo, de alguns. Desde logo há que referir que a cedência a título gratuito desta infra-estrutura é uma forma de poupar o que é de todos, já que as alternativas de aquisição de terreno seriam certamente muito mais onerosas do que os 15 milhões de euros resultantes da avaliação desta e que, desta forma representam um apoio directo ao CSM, a adicionar aos demais. Por outro lado, não posso deixar de evidenciar as “cautelas” que serão inseridas nos documentos que irão consubstanciar esta cedência, a fim de que o interesse público, também neste aspecto, fique salvaguardado.

Assim, o CSM, enquanto Cessionário, comprometer-se-á, por escritura pública, a garantir a utilização do complexo desportivo a erigir, em eventos desportivos e culturais de âmbito regional, nacional ou internacional, designadamente:

- a) A Festa Anual do Desporto Escolar, incluindo todas as sessões de preparação e ensaio geral da mesma;
- b) A Festa Anual dos Jogos Especiais, incluindo todas as sessões de preparação e ensaio geral da mesma;
- c) Os eventos desportivos impostos pela qualidade de recinto desportivo alternativo de outros clubes que participem em competições nacionais;
- d) As competições em que estejam envolvidas selecções regionais ou nacionais;
- e) A final da Taça da Madeira;

- f) Os jogos das selecções regionais e nacionais;
- g) Os eventos desportivos de carácter regional, nacional, europeu ou mundial;
- h) O acesso público por ocasião da noite do Fim do Ano;
- i) Outros eventos e/ou actividades qualificadas como de interesse geral pela Região Autónoma da Madeira.

Isto para já não falar em todas as novas valências a que a população, de uma forma ou de outra, poderá aceder. E por aqui me fico!

*Francisco Fernandes*